

**PERFIS DO PORTUGUÊS POPULAR ESCRITO EM EAD: VOCABULÁRIO DE JORNAIS
POPULARES BRASILEIROS, ENSINO E PRODUÇÃO DE UM DICIONÁRIO NA
DISCIPLINA LÉXICO E DICIONÁRIOS**

Bruna Rodrigues da Silva¹

Kleber Valenti Schenk²

Maria José Bocorny Finatto³

Palavras-chave: Léxico, dicionários, ensino a distância, jornalismo popular.

Introdução

O jornalismo produz conhecimentos sobre o cotidiano; o qualificativo “popular” indica um tipo de imprensa que tem proximidade e empatia com o público-alvo geralmente identificado com as camadas de menor poder aquisitivo da população. Esse segmento da imprensa tem como diferencial o tom mais popular, justamente porque busca uma aproximação com seu público. Essa aproximação é realizada pelo oferecimento de informações do seu cotidiano, diversão, entretenimento compatíveis com essa faixa de poder de consumo. Outro fato típico desse tipo de jornal é dar voz ao seu leitor perante as suas dificuldades cotidianas.

O foco principal desta apresentação é a inter-relação entre ensino, na disciplina Léxico e Dicionários do curso de Letras da UFRGS, e a pesquisa sobre padrões de vocabulário exibidos por textos de jornais populares. Além disso, será privilegiada a modalidade EAD, a qual fornece uma moldura para as atividades propostas.

O nosso objeto de estudo, o Jornal Diário Gaúcho (doravante DG), foi lançado em 2000 na Grande Porto Alegre pela Rede Brasil Sul (RBS). É um jornal de grande circulação e busca vínculo com as pessoas do povo, o seu público leitor. Foi escolhido para estudo em função da sua alta tiragem, circulação e aceitabilidade na nossa cidade e região metropolitana. Em comparação com veículos similares, pode-se dizer, a princípio, que esse jornal traz uma linguagem mais séria e de fácil entendimento. Jornais semelhantes, tais como o *Diarinho*, de SC ou o *Meia Hora*, do RJ, exibem um texto mais jocoso. O DG tem

¹ Graduanda em Letras – UFRGS, Monitora SEAD. E-mail: thu_du@hotmail.com

² Bacharel em Letras Português – Inglês e graduando em Letras Português – Espanhol – UFRGS. Colaborador voluntário e instrutor do Programa de Português para Estrangeiros do Instituto de Letras da UFRGS. E-mail: kleberschenk@yahoo.com

³ Docente do DECLAVE - UFRGS/Instituto de Letras, Orientadora. E-mail: mfinatto@terra.com.br

entre seus preceitos editoriais a facilidade de leitura, a emoção, o serviço e a diversão, que visam atender um público leitor de baixa renda e pouca escolaridade, um público que vai desde crianças até idosos.

Além do uso do DG para fins de estudo de vocabulário, a utilização desse corpus, acreditamos, poderá ser muito pertinente como base para a feitura de um dicionário escolar monolíngüe para estudantes de português brasileiro como língua estrangeira dos níveis básico e intermediário. Tal dicionário é algo ainda inexistente, embora os aprendizes estrangeiros, não importando quais línguas já conheçam, precisem ter um conhecimento mais coloquial da língua portuguesa e de seus e de seus termos mais cotidianos, expressos em uma linguagem mais acessível.

Referenciais Teóricos

Os referenciais teóricos deste trabalho buscam uma perspectiva lingüística que seja adequada aos objetivos da atividade de ensino envolvida, a disciplina Léxico e Dicionários. Nessa disciplina, a visão de léxico é bastante global, qual seja o conjunto das unidades que formam a língua de uma comunidade (DUBOIS, 1978 p. 364). Não distinguiremos léxico de vocabulário, tampouco faremos uma diferenciação entre elementos lexicais e elementos gramaticais. Há, entretanto, concepções que consideram o léxico apenas como o conjunto das palavras que possuem um sentido autônomo na língua, desconsiderando elementos estritamente gramaticais. Assim, cadeira integra o léxico da língua portuguesa, mas, para, não. Essa desconsideração se dá, a princípio, com o fim de se facilitar a observação dos diferentes itens do vocabulário da língua. Entretanto, a diferenciação deve ser levada em conta em diferentes momentos da pesquisa estatística.

Um outro ponto importante do nosso referencial teórico ampliado é que estamos considerando como palavra a unidade denominada *palavra gráfica*. A palavra gráfica é entendida como uma seqüência de caracteres que fica entre dois espaços em branco no texto. Desse modo, entendemos que na frase *João estava comendo um bolo de chocolate enquanto Maria comia uma pizza de calabresa*, temos 14 palavras. Melhor dizendo, cada forma representa uma palavra. Entretanto, consideramos que essa mesma frase exibe 13 palavras diferentes. Inicialmente, as diferentes flexões de uma mesma base não serão consideradas como derivadas de uma mesma forma, mas vale a mesma observação anterior: em diferentes momentos ao longo de um trabalho de pesquisa essas diferenças entram em consideração.

Outra referência que guia nosso trabalho é a Lingüística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004), que é o estudo do uso da língua em grandes conjuntos de textos autênticos através das realizações lingüísticas possíveis e prováveis de serem produzidas por falantes reais e não por potenciais falantes idealizados.

Como referencial para a produção de obras dicionarísticas, utilizamos o trabalho de Welker (WELKER, 2005). Esse autor nos apresenta as principais características de dicionários que são voltados para aprendizes de uma língua estrangeira.

A pesquisa sobre perfis do vocabulário utiliza como corpus de estudo os textos publicados do jornal, em formato somente texto, ao longo de todo o ano de 2008. A base geradora do corpus sob exame foi gentilmente cedida, em formato PDF, pelo jornal Diário Gaúcho à coordenadora da pesquisa.

Como corpus de contraste, temos os dados do Banco de Dados do Português, que é um corpus de linguagem geral que possui mais de 120 milhões de palavras (em 2000) e é mantido na PUC-SP. Esse corpus é aberto, ou seja, seu conteúdo está em constante renovação. As atividades de ensino que serão propostas têm a plataforma Moodle como seu recurso principal.

Metodologia

A primeira tarefa de pesquisa consiste na produção e organização do *corpus* do Diário Gaúcho em formato somente texto, o que é feito a partir dos arquivos originais a nós cedidos em formato PDF. Isso é necessário porque apenas nesse formato de arquivo é possível utilizar sistemas computacionais especialmente desenvolvidos para a realização de diversas estatísticas lexicais e para a obtenção de listagens de palavras de diferentes perfis.

Conforme já mencionado, haverá também a comparação com dados do Banco do Português, para que, a partir dessa comparação, sejamos capazes de apontar (ou não) se o vocabulário do Diário Gaúcho poderá servir como base para a produção do nosso desejado dicionário de português para estrangeiros.

A partir do exame do *corpus* do DG e dos contrastes empreendidos, trazemos a programação de duas aulas no ambiente EAD para a disciplina Léxico e Dicionários. Essas aulas priorizam a caracterização do léxico nesse tipo de texto. Um texto que é feito, em tese, de um modo mais simplificado, para ser compreendido com facilidade pelos leitores. Um outro item a explorar com os alunos, na atividade de ensino proposta, é como os dados obtidos podem ser utilizados como base para a produção de um dicionário de português “popular” para estrangeiros.

Resultados

Como resultado do trabalho empreendido com o corpus do DG, foram obtidas listas de palavras que são as mais freqüentemente empregadas pelos seus jornalistas. Essas listas são geradas com apoio informatizado a partir dos arquivos em formato “somente texto”, que, para essa atividade, correspondem aos jornais publicados ao longo de três meses.

A primeira parte da atividade de ensino envolve justamente apresentar aos alunos de Léxico e Dicionários os passos de obtenção dos dados sobre o vocabulário presente nos textos. Um segundo momento da atividade envolve o exame das listagens de palavras e o reconhecimento dos diferentes estatutos dos vocábulos indicados. Para expor aos alunos, será preciso distinguir entre palavras lexicais e gramaticais e perceber que elas exibem padrões de freqüências diferenciados.

A segunda parte da atividade de ensino envolve a apresentação da natureza de um dicionário de português como língua estrangeira. Também inclui a identificação de referenciais teóricos de lexicografia destinada a aprendizes de línguas, com destaque para a elaboração de dicionários monolíngües para estrangeiros. A partir disso, são explorados com os alunos os diferentes momentos de planejamento da seleção do vocabulário que figurará nesse tipo de dicionário. Em seguida, é apresentado o texto jornalístico como aquele que geralmente está associado ao reconhecimento de padrões de vocabulário. Desse ponto em diante, temos a inter-relação com os dados da primeira parte da atividade de ensino, a qual envolveu a obtenção de dados sobre o vocabulário mais recorrentemente utilizado no *corpus* do DG.

Conclusões

Embora a atividade de ensino não tenha sido plenamente testada, é possível afirmar que é importante, tanto para o bacharel quanto para o licenciando em Letras, ter contato com a metodologia básica das pesquisas sobre vocabulário que partem de *corpora* jornalísticos. Além disso, explorar a condição da língua portuguesa como língua estrangeira e a produção de materiais como dicionários é ainda uma atividade pouco presente nos currículos dos cursos de Letras.

Independentemente do formato das atividades propostas e dos recursos que foram utilizados, propiciar a familiarização do estudante com o tema do vocabulário do jornalismo popular brasileiro por si só já é relevante.

Bibliografia Citada

- AMARAL, Márcia Franz. Jornalismo Popular. São Paulo: Contexto, 2006.
- BERBER SARDINHA, Tony. Lingüística de Corpus. Barueri – SP: Manole, 2004.
- DUBOIS, Jean *et al.* Dicionário de Lingüística. São Paulo: Cultrix, 1978.
- WELKER, Herbert A. Dicionários – uma pequena introdução à lexicografia. Brasília: Thesaurus, 2005.